

O DOMINGO



SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL

Assinatura

Ano. 1\$000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adiantado.
Para fóra: Ano. 1\$200; semestre, 600; avulso, 20 réis.
Para o Brazil: Ano. 2\$000 réis (moeda forte).

DIRETOR-PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA

(Composição e impressão)

RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º
ALDEGALEGA

Publicações

Anuncios — 1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes, 20 réis. Anuncios na 4.ª pagina, contrato especial. Os autografos não se restituem quer sejam ou não publicados.

EDITOR — José Cipriano Salgado Junior

Portugal em Timor

A guerra, é qual ave de rapina que, pairando por sobre o campo da tranquillidade, coloca tudo n'um pavor extremo; é qual fera que, ainda a distancia, já traz o rebanho paciente em polvorosa; é o animal carniceiro junto da sua préza: aterroriza e apavora!

A guerra, é o espétro da maldição, a figura medonha que, lançando os tentáculos devastadores, esmaga e destroa!

A guerra, é o fogo da tirania: ateado, não só queima, mas lambe sem olhos de compaixão!

A guerra, é o lôgro, o engodo, a vilania: tira muitas vezes direitos sacratíssimos com o seu engenho e arte, arrastando muitas vidas de inocentes, presos a um dever de sangue, e matando muitos corações amigos.

Ao toque do clarim—Dever—o esposo abandona o lar, onde o socêgo é uma realidade, e lá vai, quantas vezes buscar a morte!

Se pôde lançar um olhar para o que longe fica em doloroso sofrimento, na hora derradeira da sua vida deve ter um momento de rancor á guerra e ás ambições humanas;

O filho, deixa a velha mãe ao abandono, mal resistindo á dôr cruciante de vê-lo partir, e ele lá vai, mal podendo conter a crise nervosa que o acompanha até ao desconhecido!

Ah! a guerra, a guerra... que trágica que é para o espirito que lhe sente os efeitos!

Ambição, que cegas a pobre humanidade, quando deixarás tu de influenciar no seu espirito empoado, no seu coração petrificado?

Lá ao longe, onde atualmente termina o nosso

predomínio colonial, levantaram-se ha pouco, escurecendo o sol coruscante que tizna os pobres viventes ainda não aclimatados, umas nuvens profundamente aterroradoras!

Por entre elas, ouve-se o sibilar da bala ofensiva e d'aquela que se defende, e por entre uma ténue claridade, que interrompe por breves momentos o estrondo apavorante do fogo cerrado, veem-se alguns cadáveres e alguns homens a contorcêrem-se nas vascas da agonia!

Que será?—A guerra.

Timor é o teatro d'essas cenas pungentes; é ali que alguns portuguezes, com direito irrefutavel de estabilidade — porque aquele torrão faz parte da sua patria—estão sendo atacados covardemente e sem razão alguma justificavel, segundo informações seguras.

De lá, têm chegado noticias nada satisfatorias, que deixam a nossa alma, de verdadeiros portuguezes, perfeitamente desolada.

Não somos apologistas da guerra, mas estamos incondicionalmente ao lado d'aquelles que não desejam vêr violados direitos, de vêr sequestrada parte do nosso predomínio.

Para a ofensiva, defeza justa e consciente.

Nada de atacar quem tem direito de defender-se.

As medidas, urgentemente tomadas pelo governo, são de molde a tranquilizar a todos aquelles que, como nós, estreamecem os negocios, da sua terra.

A partida de forças defensoras, foi uma medida imposta pela natureza dos recentes acontecimentos, e, embora partam esposos, paes e filhos com o coração alanceado, chama-os o cumprimento do Dever.

Que voltem satisfeitos d'essa refréga, desperta pela incompreensão humana, é o nosso íntimo desejo.

PAES GAUDENCIO.

AINDA O RADICALISMO POLITICO

Quando ha tempos, em companhia de amigos, alguem se referiu menos favoravelmente á indiferença do nosso querido amigo Tomaz da Fonseca, distinto publicista, professor e deputado da nação portugueza, nas divergencias politicas, ou por outra, no fracionamento da grande familia da Republica Portuguesa tivemos occasião de fazer um leve esclarecimento sobre a opinião do erudito autor dos *Sermões da Montanha*.

Ele desejou sempre vêr a familia republicana unida, e estreitamente, para resolver, com criterio, os grandes problemas que uma miseravel monarchia, vivendo á custa de tristonhos expedientes, deixou ao decôr de quantos defenderam o prestigio d'um povo autónomo. Por algum tempo percorreu essa bellissima senda, até que, observando a incompatibilidade ezistente entre homens e idéias, soube cumprir o seu dever de patriota: enfileirou ao lado dos que mais vantajens têm oferecido para o bem público.

Nem nós nos enganámos no conceito que do grande democrata fizemos, nem tão pouco iludimos ninguém com as nossas afirmações; é que nós vivemos por largo tempo entre bons democratas, incapazes de trahirem confissões expontâneas, mesmo vivendo com duras dificuldades económicas!

D'eles poderemos citar Carlos de Lemos, Lopes d'Oliveira e o referido Tomaz da Fonseca. Todos eles se encontram no partido republicano democratico sem conção de especie alguma.

Expontaneamente vieram avolumar esse grande partido, honrando-nos sobremaneira.

PAESGA.

CARTA ABERTA A F...

Leio sempre com muita atenção os produtos da imaginação criadora de V. Ex.ª.

O que V. Ex.ª escreve e publica, é sempre muito bem limado e ponderado: Tem adjétivos lindissimos, empregados com caprichoso criterio; tem pedaços de filosofia que prendem pelas figuras que emprega; alveja n'um período a poesia Camoniana, cantando o céo, a terra, o mar; áém, um outro encerra a alma de Garrett, abraçado com todo o ardor ao seu Camões ou a fraseologia de Camilo, pintando cenas pungentes de morticínio e de martirios.

Agora mesmo terminei, durante o meu longo passeio pelas areias da praia, essa obra monumental que V. Ex.ª criou—*Horizonte a Horizonte!*

Titulo sugestivo e leitura amena; antilóquo adjétivo, enredo sublime, natural exposição!

Esse livro é o heroismo d'um genio, é a revelação d'uma grande artista. O epílogo sintetisa-o e declara V. Ex.ª.

A minha estimada protagonista é isto mesmo: Levanta-se de madrugada n'este esplendido Abril, vai plantar cerejeiras onde ouvir os acordes do cantor dos pomares; rega as violetas, as camelias e as alexandrinhas, arranja ramitos de lilaz para oferecer a noivos, flôres de laranjeira para o dia de noivados, veste noivas, coloca-lhe corôas de rosas, toca ao meio dia para descanso dos camponezes, arranja caramanchões para os rouxiños, desabrocha botões róscos e leva-os para as mesas de jantar.

V. Ex.ª está no campo, em casa: na cidade, na villa e em toda a parte! V. Ex.ª seduz toda a gente, como me seduziu a mim...

Eu amo-te, ó encantadora primavera!

PAES GAUDENCIO.

Missão a Aldegalega e Samouco

Não têm corrido prósperos para os pequenos lavradores do Samouco e Aldegalega os dois ultimos invernos. Em 1911 foi escassa a produção, mal recompensada tambem pelos preços do mercado que pouco tempo se mantiveram elevados, este ano ainda é cedo para preços, mas um prematuro ataque de *fitoflora* destruiu já cerca de um quinto das plantações.

A moléstia das batatas é tão caprichosa como o mildio da vinha e este capricho tem induzido em erro um grande número de cultivadores, pondo de parte os tratamentos porque os ataques da moléstia poupam umas plantações e destroem outras.

Debalde se tem repetido que o tratamento pela calda bordeleza é *preventivo* e não *curativo*; debalde se mostra a vantagem de tão economicamente defender uma plantação por meio d'esta pulverisação cúprico-calcica, de uma efficácia universalmente conhecida; os tratamentos só comecam quando as primeiras batatas foram destruidas e ainda assim, nem sempre são ezeutados com o cuidado que n'este serviço se deve empenhar.

O facto de uma plantação resistir em certos casos raros a um intenso ataque de moléstia depende de muitas coisas, umas inherentes á propria planta, outras ao terreno e condições de cultura, finalmente outras ainda dependentes da posição da terra em cultura, da sua situação e propriedades intrinsecas.

Ha variedades de batata mais resistentes, como ha cepas mais refratarias, senão indenne; como ha condições culturais, em terras exgotadas, pobres, mal drenadas que favorecem esta moléstia, havendo outras em que a planta nascendo forte, e tendo um rápido e vigoroso des-

COFRE DE PEROLAS

CANTARES

*Dizem os anjos dos céos
Que ha anjos sem ser por lá;
Acredito! Os olhos teus
São anjos que andam por cá! . . .*

*Se penso que tu que pensas,
Ponho-me logo a pensar
Que tens tristezas immensas
Na ideia do meu penar . . .*

*Uma lágrima cahiu
Na carta que te escrevi,
Como se não esvaíu
Beija-a, que foi por ti . . .*

Facs Gaudencio.

envolvimento, resiste melhor aos ataques d'este terrível fungo. Mas o que está averiguado, e que é certo e seguro, é que as batatas tratadas preventivamente, com a calda bordeleza-neutra, sahem vitoriosas dos ataques d'esta epifítia ao lado das outras, não tratadas, destruídas completamente.

Uma questão de adubação também mereceu especial estudo na missão que realisámos no Samouco e Aldegallega.

Como se sabe, a base da fertilisação dos terrenos d'aquella região, extremamente pobres, e formados quasi de areia extrema, são os lixos da cidade de Lisboa, vulgarmente designados por *lamas de Lisboa*. São adubos volumosos, em geral em começo de formação, carregados de substancias inertes, mas produzindo certos efeitos fertilisantes sobretudo quando empregados em altas dozes n'estas terras muito pobres, e também muito permeaveis, ou muito abertas ao ar, á luz e ás aguas.

Com estas *lamas* se cultivam as vinhas, os cereaes, em cultura intercalar da vinha, em geral em muito boas condições, as hortaliças, poucas ervagens e algumas arvores de fruto, especialmente as figueiras, cujo rendimento é muito importante pela sua venda para Lisboa, e as batatas.

De todas estas culturas a mais intensa é porém esta ultima, a batata, que pelas condições especiais da região se póde plantar muito cedo, formando-se em pouco tempo, e colhendo-se em época propria para a sua exportação para Inglaterra por preços ás vezes muito elevados. É uma cultura muito temporária, dando primicias muito apreciadas no estrangeiro e no mercado de Lisboa.

Compreende-se porém que uma cultura de rápido desenvolvimento e feita ainda no inverno, ezija adubações mais intensas do que as que se podem fazer com as *lamas*, de lenta decomposição e de escasso valor fertilisante. Os pequenos cultivadores da região bem o compreenderam e logo se apressaram a completar a applicação das *lamas* com outros adubos também orgânicos, como simultaneamente o aconselhavam a natureza da planta, a época em que se faz a sua cultura, e a excessiva permeabilidade

e nenhuma compacidade do terreno, dando acentuada preferéncia á massa de purgueira, com a qual sempre obtiveram resultados maravilhosos.

O efeito das adubações de batataes com massa de purgueira é d'estes casos que deixam muitas vezes perplexos os proprios experimentadores, pois a sua efficácia excede muitas vezes a de outros adubos quimicos, mais ricos em elementos fertilisantes e de mais rápida assimilação.

D'esta efficácia resultou porém um facto muito curioso. As dozes de massa de purgueira, como adubo de grande pujança, de enorme valor cultural, passaram a reduzir-se cada vez mais, applicando-se a *massa á pistola*, como pitorescamente nos foi explicado, tal era a doze mínima empregada. As consequências d'esta economia na applicação do melhor adubo que em terras de areia se póde aplicar á batata, foi a redução das produções, logo explicada pelas supostas falsificações.

A *massa de purgueira* applicada em dozes regulares, uma ou duas vezes o pézo da semente empregada, produz e continuará a produzir na região do Samouco e Aldegallega resultados superiores aos de qualquer outro adubo, convido continuar a fazer a sua applicação e alargando as dozes mais escassas, sobretudo nas terras mais frias e menos tratadas por adubações anteriores.

AMANDO DE SEABRA.

Comentarios & Noticias

Quem é o teu inimigo? . . .

O *vex popular* Antonio Zé, vem no seu jornal—«A Republica», de 24 do fluente, prégar aos quatro ventos que o actual governo, da presidencia do sr. Augusto de Vasconcelos, está prestes a dar a alma ao Creador! Que profeta!

Nem ele se entregasse á patologia . . .

Tem-lhe dado o seu integral apoio; foi ele quem o inspirou (pelo menos a maioria) e considerava-o já moribundo, dizendo coisas mirabolantes!!

Mas o que é mais para notar é que Antonio Zé se refere apenas ao digno ministro da Justiça, pelo facto de estar—e com justissima razão—ao lado do grande homem d'Estado, dr. Afonso Costa e ser de tempera invejavel! Que diabo de rancor! . . .

Lembra-nos aquella questão dos dois sapateiros! «Odeio-te, porque tu vendes mais do que eu . . .»

Pois tenha paciência o ex-ministro do Interior: Nem a sua profecia nos parece verdadeira, nem tão pouco o governo actual deixará de encontrar apoio na maioria parlamentar, enquanto reger os destinos da Republica como até agora.

Que ele não ha de ser eterno nas bancadas do poder, é uma verdade incontestavel, mas que o não lancem por terra, desde já, caprichos de determinados «profetas» . . . não é menos verdadeiro.

Um postal

Ha dias um evolucionista dos mais cotados enviou um postal ao Grande Elias que terminava por chamar-lhe amigo e correigionario.

Bastará arraujar mais tres como «este»—o que não será difficil—e tem já o evolucionismo quem o transporte ao cemitério.

Soirées

Muito animadas e concorridas as «soirées» dançantes que no passado domingo se realisaram no «Aldegalense Sport Club» e no «Grupo Musical».

Politica salchicheira

Os nossos colegas «Aurora» e «Republica Social», em correspondencias successivas d'esta vila, atiram se ás autoridades como S. Tiago aos mouros e verberam que os chouriços, chispes e cabeças de porco vão produzindo os efeitos d'uma politiquice reles e vergonhosa.

Acaso os colegas não conhecerão que a fome é inimiga da virtude?!

Lapso

Por lapso deixámos de dizer no número passado que o Centro Republicano Democratico d'esta vila se fizera representar na inauguração do Centro Democratico de Setubal pelo nosso amigo Antonio Joaquim Ribeiro.

Official da administração do concelho.

Com a morte do sr. Joaquim Soares Bandeira vagou o lugar

de official da administração d'este concelho.

Em breve será este lugar posto a concurso o que quer dizer que brevemente veremos mais uma vez preteridos os filhos de Aldegallega.

Associação das Classes Operarias.

A direcção d'esta prestante associação, em reunião de 25 do corrente, deliberou: Comemorar o dia 1.º de Maio organisando uma sessão solene em que se manifeste o respeito por esse dia; mostrar o seu sentimento pelo encerramento das associações de classe das Operarias Chacineiras e dos Trabalhadores Rurais d'esta vila; fazer uma quete pelos elementos operarios e não operarios para acudir ás necessidades dos camaradas presos nas cadeias d'esta vila; lembrar ao povo trabalhador que é uma necessidade respeitar o dia 1.º de Maio.

Pagode

Os coicicristas tornaram a afiançar que investiriam com a Republica por todo o mez de maio próximo e que o rei cagara-voltaaria a tomar o trono.

Os ultimos jornaes trazem-nos a noticia de que lhes foi tomado mais um carregamento d'armas e ali ficam eles, agora, á espera que os comendadores tansos larguem mais «massa».

Que pagode!

Telegrama

O Centro Republicano Democratico de Aldegallega enviou ao sr. dr. Afonso Costa, o seguinte telegrama:

«Aldegallega, 20.—O Centro Republicano Democratico associa-se ás manifestações commemorativas do 1.º anniversario da lei da separação e felicita o grande portuguez dr. Afonso Costa.—Moura».

Aos nossos pobreziinhos

A Empreza Animatografica enviou-nos para darmos a um dos nossos pobres a quantia de 120 réis, produto, diz ella, da venda d'uma cadeira a um espectador, que no domingo passa do assistiu á primeira sessão. Fica pois esta quantia para o primeiro pobre d'esta vila que hoje nos bater á porta, e em nome do qual fazemos já o nosso agradecimento á ex.^{ma} Empreza.

O Palco.

Recebemos o n.º 7 d'esta revista teatral que, como todos os outros, vem interessante.

O tempo

Verdadeiramente tempestuoso o dia d'hontem chovendo por diversas vezes e fazendo um vento enorme.

Quando desandará isto?

Teatro salão Recreio Popular.

O espectáculo que hoje se representará por duas vezes n'este elegante teatro está despertando muito interesse por n'ele tomarem parte artistas de reconhecido merecimento como Julia Anjos, Alice Lagos, J. Gaspar e outros que representarão, além do escolhido acto de «folie bergere», a engraçada comédia em um acto «Dois aénés». Nos intervallos serão corridas 4 lindas fitas animatograficas.

Criança cabida ao rio

Pelas 9 horas de terça feira passada cahiu do cais das faluas ao rio e logo foi salva pelo carregador Antonio Tenreiro, que rapidamente se deitou á agua, uma criança do sexo masculino de 4 anos de idade filho de Fran-

cisco Rei e de Elvira de Mendonça.

O casamento d'um lord.

Escreve o nosso presado confrade de Almada, «O Correo do Sul»:

«Se apenas no dinheiro consistisse a felicidade, a linda «miss» Margarida Von Raalto, seria hoje uma das senhoras mais felizes do mundo, por isso que acaba de desposar em Londres, «lord» Howard de Walden, que possui, de renda annual, mil e seiscentos contos de réis—essa bagatela!

Mil e seiscentos contos de réis por ano! Até faz calefrios!

Pois é quanto tempo feliz «lord», o duplamente feliz «lord», porque independentemente do dinheiro, possui também, por esposa, uma linda mulher.

«Lord» Walden, que, segundo referem os jornaes, leva a modéstia até á timidez, quiz casar á capucha, restringindo o mais possível os convites para a cerimonia. Mas vá lá casar em segredo um homem que vale mil e seiscentos contos por ano! A' sabida da igreja, os fotografos não o deixaram.

Ora, o «lord» feliz tem, para nós, ainda uma outra qualidade que muito o recomenda. É um amator de literatura e de musica dos mais distintos de Inglaterra. Sob o pseudónimo de «Ellis», compoz uma peça em verso, intitulada «Janval», e está a acabar uma ópera que brevemente será exibida em Londres.

A esposa é, igualmente, uma distinta musicista».

Balle

Pela direcção da distinta sociedade filarmónica 1.º de Dezembro será realizado hoje, pelas 21 horas, um magnifico baile familiar no salão da sua sede.

Manuel D. Tanco

Negociante de batata em sacas ou em caixas, adubos quimicos, carvão, palha e cereaes.

Quem pretender realizar algum negocio póde dirigir-se ao seu escritorio defronte da estação dos Caminhos de Ferro—Aldegallega.

Liquidam-se contas todos os domingos das 10 ás 17 horas.

Comicio

Pelo nosso amigo Manuel Luiz Dias deve ter lugar hoje, pelas 15 horas, no teatro Salão Recreio Popular, um comicio de protesto contra a Parceria dos Vapores Lisbonenses.

Sociedade 1.º de Dezembro.

Esta distinta sociedade resolveu fazer no dia 20 do próximo mez de maio o seu beneficio em Lisboa no teatro da Trindade.

Gregorio Gil

Com fabrica de distillação na travessa do Lagar da Cera (na Pontinha) oferece á sua numerosa clientela, além de aguardente bagaceira muito boa de que sempre tem grande quantidade para venda, finissima aguardente de prova (30º) para melhoramento dos vinhos, assim como aguardente anisada muito melhor que a chamada de Evora. Os preços são sempre inferiores aos de qualquer parte e as qualidades muito superiores.

A's classes trabalhadoras de Aldegallega

O operario Amaden A. Santos pede nos a publicação do seguinte:

Companheiros:—Aproximo-se o dia 1.º de Maio. Aproximo-se o dia glorioso, escolhido pelo

Congresso de Paris em 1889 para que fosse o destinado aos trabalhadores de todo o mundo manifestarem a sua solidariedade e igualmente afirmarem, sem violências nem repressões quais os seus direitos e deveres, e sabem reclamar dos que os exploram as suas justas reivindicações.

É este o nosso dia, é este o dia em que nós, trabalhadores, devemos, todos juntos, n'uma união leal e sincera, abandonar as nossas ferramentas e dizermos bem alto e conscienciosamente: «É este o nosso dia de descanso, é este o verdadeiro dia em que as nossas associações devem ter hasteadas as suas bandeiras, mostrando n'elas o contentamento que ha nos corações daqueles que trabalham e produzem».

Em vista das repressões de que estão sendo vítimas alguns companheiros nossos, ha no meio operario diversas opiniões sobre se deve ou não festejar este dia. Sobre o meu modo de pensar deixai-me dizer o que a este respeito me ocorre. Sei que no meio associativo tem havido desgostos, desgostos estes que têm servido de lição ao povo que trabalha porque, deixai-me ainda dizer, esse povo tem-se prestado apenas a servir de degrau a Senhores, senhores que agora os espezinham, caluniam e oprimem. Sou de opinião que se comemore o dia 1.º de Maio, para mostrar que o povo trabalhador não morreu e que está trabalhando ativamente para poder dizer: «somos nós os homens do futuro». Trabalhemos unidos para que todos saibam que os trabalhadores d'Aldegalega não pedem o encerramento de associações, e que apenas caminham para o progresso.

Por isso, companheiros, em nome do meio associativo e do progresso, abandonai o trabalho no dia 1.º de Maio, fazei ver á vossa familia que é este o dia glorioso do povo operario; fazei ver ao proletariado da nossa capital e até mesmo ao do estrangeiro, que os trabalhadores de Aldegalega não dormem, e sabem bem qual é o dia da verdadeira revolta social.

AMADRU A. SANTOS.

Carteira de lembranças

Lembrâmos á exm.ª camara municipal que a Praça da Republica se está parecendo muito com a estrada velha do Samouco. — Que os pântanos ha tanto condemnados a transformarem se em arborizadas praças de recreio continuam como d'antes—provocando epidemias para satisfação das farmacias e... incómodo dos médicos.

— Que as posturas municipaes nunca foram tão desrespeitadas como o estão sendo atualmente.

— Que as obras do Cais estão prejudicando gravemente os serviços maritimos, bem como os armazens d'ali, e tanto mais quanto mais tarde se concluirem.

— Que não será nada mau a camara incluir no próximo orçamento uma verba que se destine a extinguir os focos de infecção do sitio do Mercado tão censurados no tempo do regimen das reabulheiras.

— Que se não consinta na via pública vehiculos interrompendo o transito.

— Que se extinga a canzuada velha que com grave prejuizo da humanidade enxameia as ruas d'esta vila.

— Que seja olhada com mais atenção a limpeza das ruas.

NOVO MUNDO
Ilustração semanal
Cada anno, 2 volumes de mais de 500 páginas e 1:000 illustrações, cada um, por 2\$000 réis.

Assigna-se na Praça de S. Bento, 28-1.º—Lisbõa.

BIBLIOTHECA HISTORICA
Popular e Illustrada

Edição da casa ALFREDO DAVID, Encadernador
30, 32, R. Serpa Pinto, 34, 36
Lisbõa

Historia da Revolução Franceza

A publicação mais barata que até agora se tem feito no paiz!!
200 réis cada volume brochado
300 réis cada volume encadernado em percalina

Em DOIS ELEGANTISSIMOS VOLUMES de 200 páginas em 8.º, optimo papel, adornados de magnificas gravuras, que serão os primeiros da BIBLIOTHECA HISTORICA.

ANUNCIO
COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO
(2.ª publicação)

Pelas 12 horas do dia 28 do corrente mez, á porta do tribunal judicial de esta comarca, situado á rua do Cais, de esta vila, vai pela primeira vez á praça para ser arrematado por quem maior preço oferecer, acima do valor da avaliação, para pagamento da execução de sentença comercial que José Jorge Amaro move contra José Guimaro de Matos, ambos residentes em Sarilhos Grandes, o seguinte:

Um praso foreiro em dez mil trezentos e trinta réis anuaes, com laudémio de dezena, a Luiz Pereira Fialho, d'esta vila, composto de casas de habitação, vinha, árvores de fruto, pço e um pequeno pinhal, no sitio dos Quatro Marcos, freguezia de Sarilhos Grandes, avaliado em 534\$060 réis.

Por este anuncio e editaes são citados quaisquer crédores incertos a fim de assistirem á praça e deduzirem os seus direitos nos termos do artigo 844 do Código do Processo Civil.

Aldeia Galega do Ribatejo, 12 de abril de 1912.

O ESCRIVÃO
João Frederico de Brito Figueirôa Junior.

Verifiquei a exatidão:
O JUIZ DE DIREITO
(Substituto)
H. Motta.

ANUNCIO
COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO
(2.ª publicação)

Por este Juizo de Direito e execução hypothecaria promovida por Maximiano de Jesus Callado contra Antonio dos Anjos Bello e mulher D. Maria Domécilia da Cunha Bello, ha de ter logar na casa que foi habitação dos mesmos ezechutados e dependencias na Rua do Norte, d'esta villa, no dia 28 do corrente mez de abril, pelas 11 horas, a venda em hasta pública ou almoeda, pelo maior preço que for offerecido sobre a avaliação dos móveis, louças, roupas, objectos de prata, e outros utensilios de uso doméstico, e bem assim o vazilhame, utensilios de adêga e lavoura, carroça, uma muar e outros móveis, tudo patente no acto da praça, sendo no mesmo acto pagas as importancias com as respectivas percentagens.

São citados para a referida praça quaesquer crédores incertos.

Aldeia Galega do Ribatejo, 12 de abril de 1912.

O ESCRIVÃO
Antonio Julio Perira Montinho.

Verifiquei a exactidão
O JUIZ DE DIREITO
(Substituto)
H. Motta.

ANUNCIO
COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO
(2.ª publicação)
ÉDITOS DE 30 DIAS

Pelo Juizo de Direito da comarca de Aldeia Galega do Ribatejo e cartorio do escrivão do 1.º officio, no processo de arrolamento dos bens da herança de Mariana da Conceição Garcia, residente que foi na vila de Canha, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação d'este anuncio, ci-

tando quaisquer crédores incertos para apresentarem as suas reclamações ao produto das arrematações dos bens da referida herança em harmonia com o § 2.º do artigo 693 do Código do Processo Civil.

Aldeia Galega do Ribatejo, 12 de abril de 1912.

O ESCRIVÃO
João Frederico de Brito Figueirôa Junior.

Verifiquei a exatidão:
O JUIZ DE DIREITO
H. Motta.

ANUNCIO
COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO
(2.ª publicação)

No dia 28 do corrente mez, pelas 12 horas, á porta do tribunal judicial de esta comarca, situado á rua do Cais de esta vila, vai pela primeira vez á praça para ser arrematado por quem mais der, acima do valor da avaliação, o seguinte:

Uma casa terrea com quatro compartimentos e quintal com uma oliveira, parreira e pecegueiro, si-

tuada na rua de Santo Antonio, da vila de Canha, avaliada em 40\$000 réis.

Uma casa terrea com dois compartimentos, situada no Largo atraz da Igreja, da vila de Canha, avaliada em 28\$000 réis.

Uma fazenda composta de terras de sementeira, vinha, oliveiras e pinhal situada no Valle das Pouzadas, limites da vila de Canha, avaliada em 130\$000 réis.

Estes bens pertencem ao expólio deixado por Mariana da Conceição Garcia, moradora que foi na vila de Canha, e vendem-se em observancia ao que dispõe o art.º 693 do Código do Processo Civil.

Aldeia Galega do Ribatejo, 12 de abril de 1912.

O ESCRIVÃO
João Frederico de Brito Figueirôa Junior.

Verifiquei a exatidão:
O JUIZ DE DIREITO
H. Motta.

VENDE-SE uma falua pronta a trabalhar. Quem pretender vê-la no Rozairinho. Para tratar com o sr. João Henriques do Berardo.

LOJA 1.º DE MAIO

== DE ==

MONTIÇÃO SILVESTRE MARTINS

O proprietario d'esta acreditada loja participa aos seus numerosos freguezes e ao público em geral que está fazendo grandes saldos em artigos de retrozeiro, tais como: rendas, entremeios, requifes que vende por metade do seu valor. Tambem tem calçado para criança e chapéos de palha muito baratos.

Artigos de mercearia: chá, café, etc. Grande variedade de artigos de quinquilherias, perfumarias, papelaria e livraria, bilhetes postaes, etc., etc.

143 = Rua Almirante Caudido dos Reis = 145
1 = Esquina da rua do Pço = 3

576
ALDEGALEGA

LUZ ELÉTRICA
GREGORIO GIL

Esta casa é a que faz instalações mais baratas e mais perfeitas, empregando material da melhor qualidade e lampadas de filamento metálico da ultima criação industrial, mais económicas no consumo da luz e resistentes a todas as trepidações.

Pede-se a fineza de não fazer instalações sem que primeiro vejam os orçamentos e o ótimo material de esta casa.

Na mesma encontra-se á venda: assucar, arroz, manteiga e alguns outros artigos de mercearia, tudo de finissima qualidade e por preços módicos.

RUA DA PRAÇA - 18
ALDEGALEGA

TIPOGRAFIA MODERNA

Esta casa acha-se devidamente habilitada a executar com a maior rapidez e perfeita execução todos os trabalhos concernentes á sua arte, tais como: bilhetes de visita, papel e envelopes timbrados, memorandums, facturas, prospectos, program-



mas, participações diversas, circulares, livros, papel commercial, rótulos para expediente de farmácia, etc., etc.

Impressões de luxo a côres, a ouro, prata, bronze e cobre.

Emcarrega-se de brochuras, cartongens e encadernações.

BILHETES DE VISITA

Em cartão especial a 200, 300, 400, 500, 600 e 700 réis o cento.

Composição e impressão de jornaes em todos os formatos para o que tem material suficiente e maquinas apropriadas

R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS, 126

ALDEGALEGA

VIDA POLITICA POR LUIZ DA CAMARA REYS

Preço por cada número 50 réis. Assina-se por séries de 6 e de 12 números.

Redação e administração, rua da Palma, 24—1.º

Lisbôa

O AMOR ATRAVÉS DOS TEMPOS

Assim se intitula o décimo volume d'esta «Bibliotheca» e consiste em um notabilissimo estudo dos aspectos e fazes por que tem passado, através de todos os tempos, o culto do amor, occupando-se, principalmente, das relações entre o amor e as ciencias occultas, ás quais elle tem sempre andado indissolvelmente ligado.

Para se fazer ideia do alto valor do interessante volume indicaremos os titulos de alguns capítulos:

«Duas palavras sobre Oculismo — As religiões e o amor — O amor e os anjos — Satanaz e o amor — Satanismo e demonolatria — A posse diabólica — As cerimónias do Sabbat — A missa negra — A redenção da mulher — Os bispos de Satanaz — O vampirismo — Os encantamentos — Os filtros afrodisiacos — A evocação dos mortos — A arte talismânica no amor — A linguagem das flores — A adivinhação em amor — A astrologia e o amor — Os sonhos e o amor — A musica e a dança no amor».

Por este simples anúncio se vê o alto interesse que pôde despertar um livro d'esta natureza. E, se acrescentarmos que o assunto é tratado por dois investigadores de reputação mundial — o doutor Emile Laurent e Paulo Nagour — concluiremos que lhe está reservado, em Portugal, um successo tão legitimo como o que tem obtido em todos os paizes.

Preço de cada livro, em Portugal: brochado, 200 réis. Magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remetem-se, pelo correio, para todas as terras, mediante a sua importância. Para o Brazil, acresce o porte e o registro. Pedidos á LIVRARIA INTERNACIONAL, Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44.—LISBOA.

ENCYCLOPÉDIA DAS FAMILIAS

Revista illustrada de instrucção e recreio. A publicação mais util e económica que se publica em Portugal. R. Diario de Noticias, 93—Lisbôa.



BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO MODERNA

Director—Ribeiro de Carvalho

VIRGENS DEPOIS DO PARTO

Raras vezes terá apparecido em lingua portugueza um livro tão suggestivo e interessante como este, VIRGENS DEPOIS DO PARTO, que constitue o nono volume da «Bibliotheca de Educação Moderna».

Trata-se, de facto, de uma obra curiosissima de investigação historica—desde os tempos mais remotos da Humanidade até á época em que se formou a lenda da virgindade da mãe de Christo, mostrando que todos os mythos e em todas as religiões os grandes heroes ou os grandes deuses eram considerados sempre como tendo nascido de mulheres que mesmo depois do parto ficavam virgens. Em resumo: trata-se da historia das Immaculadas de todas as religiões.

Nas páginas d'esse livro, de uma erudição assombrosa e de uma encantadora critica historica, são deliciosamente narradas todas as lendas de nascimentos miraculosos, a começar nas épocas mysteriosas do Oriente onde o perfume da flor do «lótus» bastava, por vezes, para fecundar os flancos das Virgens que os deuses soberanos mais apeteçiam.

Ha nas VIRGENS DEPOIS DO PARTO narrativas de um encanto trágico, outras de um delicioso sabor romântico, outras ainda de uma obsecante fé religiosa... E todas ellas, através dos tempos, constituem um verdadeira historia mythologica e religiosa, um estado suggestivo ácerca do culto das pedras fecundantes, do culto das plantas, do culto dos raios e dos ventos, do culto do Sol e das estrellas, do culto dos mortos e do culto dos animaes.

E nota curiosa tambem: todas as lendas descritas no livro VIRGENS DEPOIS DO PARTO nos mostram que todos os dogmas e ritos do Christianismo foram copiados e imitados de outras religiões muito anteriores.

Volumes publicados

- I—A EGREJA E A LIBERDADE, por Emilio Bossi.
- II—SOCIALISMO E ANARQUISMO, por Amon.
- III—DESCENDEMOS DO MACACO? por Denoy.
- IV—NÃO CREIO EM DEUS, por Timotheon.
- V—A VIDA NOS ASTROS, por Flammariou.
- VI—HISTORIA DAS RELIGIÕES, por D'Olbac e Reinach.
- VII—AS GRANDES LENDAS DA HUMANIDADE, por Michaud d'Huissac.
- VIII—NA AURORA DO SEculo XX, por Luiz Büchner.

Acaba de apparecer o

IX—AS VIRGENS DEPOIS DO PARTO, por Pierre Saintyves.
Preço de cada livro, em Portugal: brochado, 200 réis. Magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remetem-se, pelo correio, para todas as terras, mediante a sua importância. Para o Brazil, acresce o porte e o registro. Pedidos á «Livraria Internacional», Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44.—LISBOA.

DICCIONARIO DE MEDICINA VEGETAL

A medicina vegetal, será a primitiva, mas é a mais natural, a mais prompta, a mais barata e a menos perigosa. Com varias nomenclaturas, fórmulas caprichosas, rótulos bonitos e reclames extravagantes, os medicos receitam e as pharmacias vendem sempre «por alto preço», extractos dozeados de plantas tão vulgares, que em qualquer quintal se encontram sem custo. É uma industria legal, scientifica, necessaria, mas que só pôde existir pela exploração dos enfermos, nem sempre ricos. O DICCIONARIO DE MEDICINA VEGETAL (ao alcance de todos) por Carlos Marques, é portanto, util em todas as casas.—O 1.º volume, de 176 paginas, indica «os signaes que caracterizam as principaes enfermidades e a sua cura pela therapeutica vegetal, raizes, folhas, flores e fructos, etc.»—O 2.º vol. tambem de 176 paginas, trata da «descripção botanica e emprego medicinal» das principaes plantas portuguezas e brazileiras.

Cada volume custa apenas 200 rs. (pelo correio 220 rs.) e encontram-se já á venda nas principaes livrarias do reino, ilhas, Africa e Brazil. Os pedidos devem ser dirigidos ao editor,

FRANCISCO SILVA

LIVRARIA DO POVO

Rua de S. Bento, 216-B

LISBOA

CAZA COMERCIAL DE SEBASTIÃO LEAL DA GAMA

Colossal sortimento de fazendas de lã e algodão por preços reduzidos.

Unico representante da casa das célebres machinas de coser MEMORIA e das afamadas bicyclettes Clement, Grizner e Memoria e motocyclettes F. N. 4 cilindros.

Vende machinas de coser a prestações semanaes de 500 réis e a prompto com grandes descontos.

Accessorios para machinas, oleo, agulhas, etc.

DA CATALOGOS GRATIS

10 — RUA DA CALCADA — 12
ALDEGALEGA



JOSÉ DA SILVA THIMOTEO

Relojaria e Ourivesaria
SEM RIVAL

573



O proprietario d'este estabelecimento roga á sua numerosa freguezia a fineza de visitar a sua relojaria e ourivesaria onde se encontra um completo sortido de relógios em prata e aço dos melhores fabricantes. Relógios de sala e despertadores por preços sem competencia. Completo sortido em todos os artigos de ouro e prata por preços que desafião toda a concorrência. Esta casa tem officina montada com todos os aperfeiçoamentos modernos para a qual contratou um official habilitado para todo o género de trabalhos, tais como: concertos em relógios de todos os systems, gravura em todos os géneros, concertos em ouro e prata. Fabrica qualquer objecto em ouro ou prata median e encomenda e com toda a rapidez. Doura, prateia e metalisa qualquer objecto. Fabricação de peças para pequena mechanica. Concertos em gramophones, caixas de musica e aparelhos electricos, etc. Garantem-se todos os trabalhos sob pena de se devolver as importancias justas quando estes não estejam á vontade do freguez. Trabalhos para os collegas, 20% de desconto.

Todos os trabalhos são garantidos
por um anno

PRAÇA DA REPUBLICA, 68, 70 E 71

(Vulgo, Praça Serpa Pinto)

ALDEGALEGA

COLHEITAS ABUNDANTES

DE

BATATAS GRANDES E SÁS

SÃO AS OBTIDAS COM O

RICINO MARCA COLOVERA

5 a 5 1/2 % d'azote garantidos

A Batata precisa muita Potassa, portanto deve applicar-se, por cada 3 sacos de Ricino ou purgueira, 1 sacco de Cloreto de potassio, para se alcançarem as melhores colheitas.

Tambem dá ótimos resultados applicando a lancha antes de semear, o Fosfato Thomaz e o Cloreto de potassio, e depois á cova ou ao rêgo o Ricino Colovera ou a Purgueira Extra Almirante. Os tres adubos podem tambem ser applicados ao mesmo tempo na cova, misturando-os na terra.

Além do Ricino Colovera fornecem-se tambem Purgueiras de esplendidas qualidades para diferentes preços.

Adubos da casa O HEBERD & C.ª para todas as culturas marca registada HEBERD & C.ª

ANTONIO JOAQUIM GREGORIO

ALDEGALEGA DO RIBATEJO

560